



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CAMPUS PATOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**CRISTIANE CAVALCANTE DE LIMA**

**CONECTANDO EMOÇÕES: O USO DA PRODUÇÃO DE PULSEIRAS  
ARTESANAIS NA PREVENÇÃO DO BULLYING E NO FORTALECIMENTO DA  
SAÚDE EMOCIONAL**

**PATOS-PB  
2025**

**CRISTIANE CAVALCANTE DE LIMA**

**CONECTANDO EMOÇÕES: O USO DA PRODUÇÃO DA PULSEIRAS  
ARTESANAIS NA PREVENÇÃO DO BULLYING E NO FORTALECIMENTO DA  
SAÚDE EMOCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Nome do Orientador: Prof. Heytor de Queiroz Marques

**PATOS-PB  
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

L732c Lima, Cristiane Cavalcante de.

Conectando emoções: o uso da produção de pulseiras artesanais na prevenção do bullying e no fortalecimento da saúde emocional / Cristiane Cavalcante de Lima. - Patos, 2026.  
26 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2026.

Orientador(a): Prof. Dr. Heytor de Queiroz Marques

1. Bullying na escola 2. Artesanato-educação 3. Saúde mental I. Título II. Marques, Heytor de Queiroz III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU –37.06

**CRISTIANE CAVALCANTE DE LIMA**

**CONECTANDO EMOÇÕES: O USO DA PRODUÇÃO DE PULSEIRAS  
ARTESANAIS NA PREVENÇÃO DO BULLYING E NO FORTALECIMENTO DA  
SAÚDE EMOCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

**APROVADO EM: 16/04/2026**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**HEYTOR DE QUEIROZ MARQUES**

Data: 08/05/2026 15:34:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Heytor de Queiroz Marques - Orientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/ Universidade Federal

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**DEYSE MORGANA DAS NEVES CORREIA**

Data: 12/05/2026 09:51:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia - Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

**ANNA BEATRIZ RAMOS DIAS**

Data: 08/05/2026 15:54:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Anna Beatriz Ramos Dias - Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/ Secretaria de  
Educação do Estado de Alagoas

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, proteção e sabedoria que me sustentaram durante todo o percurso da especialização.

Ao meu orientador, **Heytor de Queiroz Marques**, pela orientação atenta, pelas contribuições fundamentais, pela disponibilidade e pela dedicação que possibilitaram a construção e conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao meu tutor do curso, **Jefferson Flora**, pelo acompanhamento contínuo, pela clareza nas orientações, pelo incentivo e pelo suporte pedagógico ao longo de toda a especialização.

Aos meus colegas, pela parceria, pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo durante essa jornada acadêmica.

A coordenadora do curso, **Hannah Lacerda**, pela organização, comprometimento e incentivo à formação de qualidade, elementos essenciais para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O bullying constitui um dos principais desafios no contexto escolar, uma vez que impacta diretamente o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se essencial pensar em práticas pedagógicas que aliem conhecimento, criatividade e bem-estar. O objetivo deste estudo é analisar de que maneira a confecção de pulseiras artesanais pode servir como estratégia educativa na prevenção do bullying e no fortalecimento da saúde emocional dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica, que discute o fenômeno do bullying, a relevância do bem-estar emocional e o potencial do artesanato no ensino. Os resultados apontam que a atividade artesanal, além de estimular a cooperação e a empatia, contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e integrador. Conclui-se que a produção de pulseiras artesanais representa uma prática simples, acessível e significativa, capaz de fortalecer vínculos, incentivar valores éticos e promover uma cultura de paz no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Bullying; Saúde emocional; Artesanato; Pulseiras artesanais; Educação.

## **ABSTRACT**

Bullying is one of the main challenges in the school environment, as it directly affects students' social, emotional, and academic development. In this context, it is essential to propose pedagogical practices that combine knowledge, creativity, and well-being. The purpose of this study is to analyze how the crafting of handmade bracelets can serve as an educational strategy for preventing bullying and strengthening students' emotional health. This is a qualitative and exploratory research, based on a bibliographic review, which discusses the phenomenon of bullying, the importance of emotional well-being, and the potential of handicrafts in education. The findings indicate that artisanal activities, in addition to stimulating cooperation and empathy, contribute to building a more welcoming and inclusive school environment. It is concluded that the production of handmade bracelets represents a simple, accessible, and meaningful practice, capable of strengthening bonds, encouraging ethical values, and promoting a culture of peace in schools.

**Keywords:** Bullying; Emotional health; Handicrafts; Handmade bracelets; Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>10</b>
2.1	SEÇÃO PRIMÁRIA	10
2.1.1	SEÇÃO SECUNDÁRIA	11
2.2	SEÇÃO TERCIÁRIA	12
<b>3</b>	<b>MÉTODOS</b>	<b>15</b>
3.1	RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	17
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>18</b>
4.1	MEU RELATO COMO PROFESSORA ENQUANTO MÉTODO	19
4.2	DEMONSTRANDO A TEORIA NA PRÁTICA: SOBRE AS MINHAS VIVÊNCIAS ENQUANTO PROFESSORA	21
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O bullying surgiu como um desafio notável no cenário educacional contemporâneo, em virtude de sua ocorrência constante e das profundas repercussões que acarreta para o progresso emocional, social e escolar dos estudantes. De acordo com o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o bullying envolve comportamentos agressivos e repetitivos que têm como objetivo prejudicar, humilhar, intimidar ou constranger outra pessoa. Essas agressões podem ocorrer em diferentes contextos: presencialmente, por meio de ações físicas, verbais, sociais ou psicológicas, ou no ambiente digital, caracterizando o cyberbullying.

A organização destaca que tanto o bullying tradicional quanto o praticado online podem causar sofrimento emocional significativo, afetando o bem-estar, a autoestima e o senso de segurança das vítimas. Quando não reconhecidas e tratadas adequadamente, essas situações podem gerar consequências duradouras, como ansiedade, insegurança, tristeza profunda, dificuldades no processo de aprendizagem e isolamento social.

A instituição de ensino, como um local de formação e interação social, tem o dever inegável de conceber abordagens que auxiliem na prevenção e no enfrentamento dessa problemática. Compete à instituição, em articulação com docentes, gestores e comunidade escolar, promover um clima integrador e receptivo, no qual os alunos sejam reconhecidos e acolhidos e protegidos emocionalmente. O Ministério da Educação propõe o Protocolo de Cultura de Paz nas Escolas, que tem como objetivo guiar as instituições de ensino na construção de espaços mais seguros, receptivos e pautados pelo respeito mútuo. A proposta é que administradores, educadores e toda a comunidade escolar trabalhem em conjunto para evitar a violência, estreitar laços e fomentar uma coexistência democrática. O material enfatiza ações como: resolução de desentendimentos por meio da mediação, aplicação de práticas restaurativas, estímulo à conversação aberta, reconhecimento da pluralidade e amparo emocional aos alunos. Além disso, sublinha a importância da cooperação com áreas como saúde, serviço social e direitos humanos para assegurar soluções conjuntas em ocorrências de violência. Resumidamente, o protocolo estabelece que a escola deve se consolidar como um ambiente de cultura de paz, onde cada indivíduo se sinta resguardado, notado e respeitado em sua integridade. Neste contexto, o estímulo ao bem-estar emocional dos discentes emerge como um ponto essencial, não só para combater o bullying, mas também para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a otimização do percurso de ensino-aprendizagem.

Estudos recentes, como os de Fante (2015), Costa e Barbosa (2010) e Goleman (2012), destacam a importância de práticas de ensino diferenciadas que transcendem o ensino tradicional, fomentando vivências que envolvem questões sociais e emocionais. Nesse contexto, atividades ligadas à arte e ao artesanato ganham notoriedade, de acordo com Fonseca, 2018; Barbosa, 2003; e Lowenfeld e Brittain, 1977, já que, por seu caráter inventivo, cooperativo e comunicativo, estimulam a compaixão, o estreitamento de laços e o apreço pela pluralidade. Portanto, o artesanato merece ser visto não só como um trabalho manual, mas como um recurso educacional capaz de auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para a vida escolar.

Partindo da premissa de que o artesanato pode atuar como ferramenta pedagógica voltada para o desenvolvimento socioemocional e a prevenção do bullying, este trabalho visa ponderar sobre a produção de braceletes artesanais como uma tática pedagógica para enfrentar o bullying. As pulseiras, em razão de seu sentido simbólico e coletivo, podem funcionar como formas de manifestação, individualidade e integração, enquanto se convertem em símbolos de união, consideração e apoio. Ao serem produzidas em grupo, elas viabilizam o exercício da colaboração, da imaginação e do compartilhamento de experiências, consolidando as ligações entre os estudantes e impulsionando um clima escolar mais harmonioso.

A escolha desse assunto para ser estudado se justifica, portanto, pelo seu grande valor socioemocional, relevante no currículo escolar. Considerando que o bullying prejudica o bem-estar psicológico dos alunos, é fundamental que se desenvolvam projetos que transcendam os discursos tradicionais e se transformem em atividades reais no cotidiano da escola. Diante disso, a produção de pulseiras artesanais apresenta-se como uma alternativa acessível, de baixo custo e com potencial que pode combinar teoria e prática, incentivando aprendizados significativos e princípios éticos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que forma a confecção de pulseiras artesanais pode contribuir para a prevenção do bullying e o fortalecimento da saúde emocional dos alunos.

Como objetivos específicos, busca-se:

- (a) compreender o fenômeno do bullying e seus impactos no ambiente escolar;
- (b) discutir a importância da saúde emocional no processo de ensino-aprendizagem;
- (c) investigar o papel do artesanato como recurso pedagógico; e minha inquietação com esse tema parte da experiência que tive como professora, pois vivenciei a transformação acontecendo diante dos meus olhos. Tratava-se de uma turma barulhenta, com alunos desrespeitosos entre si, demonstrando falta de empatia e até provocando evasão escolar, por

ser considerada uma turma difícil de lidar. Os professores tentavam disciplinar alguns estudantes que já acumulavam diversas advertências na secretaria, e nem os pais desses alunos compareciam mais às reuniões quando solicitados. Todos consideravam aquela turma um caso perdido.

Confesso que também me sentia desanimada, pelas inúmeras vezes em que precisei intervir e ser rígida com a classe inteira para manter a ordem e conseguir prosseguir com as aulas. O bullying dentro da sala era mais que evidente e começava a se expandir para outras turmas. Foi então que decidi realizar uma intervenção para tentar reverter aquele cenário triste, que desmotivava a todos, inclusive nós, professores.

Apresentei a ideia à gestão e à coordenação da escola, explicando que o objetivo central da intervenção era combater o bullying por meio de uma terapia socioemocional em grupo, utilizando o artesanato manual como ferramenta. Justifiquei que diversos autores defendem essa abordagem, entre eles Fonseca (2018), Damásio (2011) e Fante (2015), conforme pude verificar em artigos que li. Esses estudos destacam a importância de envolver todos os alunos simultaneamente em uma atividade na qual cada um tenha um papel fundamental, sem que se evidencie que algum estudante tenha mais relevância que outro na execução do trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O suporte teórico é fundamental para esta pesquisa, permitindo entender, com base em conhecimento científico, os temas centrais do estudo: O bullying e seus efeitos no contexto escolar, a importância do bem-estar emocional no ensino e o papel da arte e do artesanato, particularmente a fabricação feita à mão de pulseiras como um recurso educativo e para o avanço social e emocional.

### **2.1 Bullying no Contexto Escolar**

O bullying, tema inicialmente estudado por Olweus (1993), abrange atitudes agressivas que acontecem de forma intencional e repetida, em que um ou mais indivíduos atacam alguém que se encontra mais frágil. Nas instituições de ensino, essa situação se apresenta de várias formas, desde agressões físicas e verbais até as psicológicas e, com a internet, as virtuais.

A Lei nº 13.185/2015 estabeleceu no Brasil o programa de combate ao bullying, reconhecendo-o como algo que prejudica o dia a dia nas escolas e o crescimento dos estudantes. De acordo com Fante (2015), o bullying atinge a confiança, a vontade de estudar e o rendimento escolar, podendo gerar ansiedade, depressão e afastamento social.

Além de afetar o bem-estar individual, o bullying prejudica os laços entre as pessoas na escola, influenciando o clima do ambiente e dificultando o aprendizado. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas que ultrapassem medidas meramente punitivas, priorizando ações preventivas fundamentadas na empatia, no diálogo e na construção de vínculos no ambiente escolar. “O bullying nas escolas não apenas prejudica a vítima diretamente, mas também afeta o clima escolar, criando um ambiente de medo e desconfiança que prejudica o processo de ensino-aprendizagem” (COSTA; BARBOSA, 2010, p. 98). Essa citação reforça o argumento de que o bullying interfere diretamente no clima escolar e na aprendizagem, servindo de base teórica para a necessidade de práticas preventivas que envolvam empatia e acolhimento no ambiente educacional.

### 2.1.1 Saúde Emocional e Aprendizagem

O bem-estar emocional configura-se como uma peça fundamental na jornada do desenvolvimento humano, exercendo uma influência marcante no processo de aprendizado. De acordo com Damásio (2011), as emoções mostram-se essenciais para o raciocínio, impactando diretamente a forma como recordamos informações, tomamos decisões e focamos nossa atenção. Nesse sentido, a escola, enquanto espaço de formação integral, deve priorizar não somente a disseminação do saber acadêmico, mas também o aprimoramento das competências socioemocionais de seus estudantes.

A perspectiva de Goleman (2012) evidencia que o desenvolvimento da inteligência emocional constitui elemento estruturante para a formação integral do estudante, reforçando a necessidade de práticas educativas que contemplem o equilíbrio entre cognição e emoção. Desse modo, estratégias de ensino que considerem o aspecto emocional contribuem para a formação de pessoas mais equilibradas, resilientes e preparadas para enfrentar desafios.

A negligência com a saúde emocional acarreta prejuízos à motivação, ao rendimento escolar e à interação social. Em contrapartida, quando incentivada, ela estimula a criação de um ambiente amigável que fortalece os laços de confiança e a colaboração entre alunos e professores. Dessa forma, o combate ao bullying deve estar intrinsecamente ligado ao

fomento da saúde emocional, em um caminho que não se limite a medidas disciplinares, mas que, acima de tudo, impulse ações educativas que promovam mudanças significativas.

## 2.2 Arte, Artesanato e Educação Socioemocional

Desde tempos remotos, a arte desempenha um papel importantíssimo na expressão da essência humana e no desenvolvimento das comunidades. No campo do ensino, conforme aponta Barbosa (2003), as atividades artísticas não apenas aprimoram o senso estético, como também impulsionam o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos estudantes. A imersão em atividades artísticas estimula a imaginação, a percepção, a capacidade de se colocar no lugar do outro e o respeito pelas diferenças, tornando-se um instrumento de ensino fundamental para uma educação abrangente.

O artesanato, com suas características únicas, destaca-se como uma prática que une imaginação, cultura local e coletividade. Fonseca (2018) ressalta que o ato de criar manualmente algo estimula a concentração, a calma, a exteriorização de sentimentos e o reconhecimento do trabalho em equipe. Ao ser introduzido no ambiente escolar, o artesanato ultrapassa a dimensão material e se transforma em um recurso com valor educativo, servindo como um caminho para a solução de desavenças, a integração social e o estreitamento de relações.

Dentro desse cenário, a atividade de confecção de pulseiras artesanais ganha uma relevância notável, já que não só estimula a destreza manual e a inventividade, mas também personifica união, companheirismo e identificação. As iniciativas que envolvem a criação e o compartilhamento de pulseiras podem ser interpretadas como manifestações de solidariedade e colaboração, ao mesmo tempo em que favorecem a formação de redes de apoio entre os alunos.

Dessa forma, essas práticas se revelam como ferramentas de ensino no enfrentamento ao bullying, pois incentivam o diálogo, o respeito recíproco e a valorização da pluralidade. Ao permitir que os alunos se manifestem artisticamente e solidifiquem seus laços sociais, as pulseiras artesanais vão além de sua forma física: elas se convertem em emblemas de resistência à discriminação e de promoção de uma cultura de harmonia nas escolas. O artesanato pode ser compreendido como uma prática que ultrapassa a simples produção de objetos, constituindo-se como uma forma de expressão capaz de favorecer o autoconhecimento, a concentração e o equilíbrio emocional. Ao envolver o sujeito em um

processo criativo e manual, estimula-se a paciência, a atenção e a conexão com o momento presente, aspectos que contribuem para a regulação das emoções.

Nesse sentido, conforme destacam Barbosa (2003) e Fonseca (2018), as atividades artísticas no contexto escolar desempenham papel significativo no desenvolvimento afetivo e social dos estudantes, promovendo experiências que fortalecem a autoestima, a empatia e o respeito às diferenças. Assim, o artesanato assume também uma dimensão formativa e humanizada, alinhando-se à proposta de uma educação que considera o estudante em sua integralidade. O ato de criar com as próprias mãos favorece a concentração, a paciência e a conexão com o momento presente, funcionando como uma forma de meditação ativa. Além disso, o artesanato permite expressar emoções, memórias e identidades, transformando sentimentos em formas concretas. Assim, a arte de fazer torna-se também um caminho de equilíbrio e bem-estar interior. “ O bullying é uma forma de violência velada, que causa marcas profundas na formação emocional e social das vítimas, comprometendo sua autoestima e seu desenvolvimento saudável. ” (FANTE, 2015, p. 42). A mensagem transmitida aqui é que o bullying representa uma forma de agressão que, embora nem sempre aparente, causa estragos consideráveis. Ao rotulá-lo como uma "agressão disfarçada", o texto ressalta que muitos atos hostis ocorrem de maneira sutil, discreta ou encoberta, por exemplo, através de zombarias, isolamento, apelidos cruéis ou provocações contínuas, o que torna difícil para os outros perceberem. Mesmo que nem sempre seja óbvio, o efeito desse tipo de agressão é significativo. O bullying impacta diretamente o desenvolvimento emocional e social da vítima, afetando sua capacidade de se sentir protegida, segura de si e parte integrante do grupo. Esses ataques recorrentes minam a autoconfiança, geram ansiedade e podem ter um efeito adverso no comportamento, no aprendizado e nos laços interpessoais do indivíduo. Consequentemente, o texto destaca que o bullying não é meramente um desentendimento em sala de aula, mas sim uma agressão que obstrui o crescimento saudável, deixando cicatrizes que podem permanecer com a vítima por um longo período.

“A capacidade de reconhecer nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar-nos e de gerenciar bem as emoções em nós e em nossos relacionamentos, é essencial para o equilíbrio emocional e o sucesso na vida. ” (GOLEMAN, 2012, p. 45). A passagem ressalta que aprimorar a inteligência emocional é crucial para a jornada da vida. Isso significa entender e identificar tanto os nossos próprios sentimentos quanto os sentimentos dos outros, o que promove maior empatia e melhor interação social. A mensagem também enfatiza como é importante ter automotivação, mantendo a concentração e a firmeza mesmo quando surgem

obstáculos. Envolve, ainda, a aptidão para controlar e administrar as emoções nos relacionamentos, evitando reações impulsivas e lidando com desavenças de maneira ponderada. Ao combinar todos esses atributos, o indivíduo conquista um equilíbrio emocional superior e amplia suas oportunidades de êxito no âmbito pessoal, social e no trabalho.

Estudos recentes, como a revisão sistemática conduzida por Smith e Rogers (2020), indicam que intervenções baseadas em atividades artesanais contribuem significativamente para a redução do estresse, melhoria do humor e fortalecimento das relações interpessoais, especialmente quando realizadas em contextos coletivos. Essa revisão examina evidências de diferentes pesquisas e mostra que o artesanato tem impacto consistente na redução de estresse, na melhora do humor e no aumento da sensação de satisfação pessoal. Os estudos analisados indicam que envolver-se em atividades manuais promove estados de concentração e calma, ajudando na regulação emocional e no alívio de tensões do dia a dia. Além disso, quando praticado em grupo, o artesanato favorece o convívio social, fortalece vínculos e cria um ambiente de apoio mútuo, o que contribui para o equilíbrio emocional e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Assim, evidencia que o artesanato não é apenas uma prática criativa, mas pode funcionar como uma intervenção terapêutica capaz de estimular a inteligência emocional, melhorar o bem-estar e favorecer relações interpessoais mais saudáveis. “O desenvolvimento emocional é parte essencial do processo de aprendizagem, pois influencia diretamente a forma como o estudante se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o conhecimento.” (FONSECA, 2018, p. 60). Nesse contexto, Fonseca (2018) reforça que a educação deve contemplar o desenvolvimento emocional dos alunos. Atividades artesanais, como a confecção de pulseiras, podem atuar nesse sentido, promovendo a empatia, o respeito mútuo e o fortalecimento da autoestima que são fatores essenciais para a prevenção do bullying e o bem-estar coletivo.

“As emoções são componentes essenciais da racionalidade humana; elas orientam nossas decisões, moldam nosso comportamento social e influenciam profundamente nossa vida mental.” (DAMÁSIO, 2011, p. 87). De acordo com Damásio (2011), as emoções exercem papel central nas decisões e nas interações humanas. Assim, ao promover atividades como a confecção de pulseiras artesanais, o ambiente escolar estimula o equilíbrio emocional, a empatia e o autocontrole que são aspectos fundamentais para prevenir o bullying e fortalecer a saúde emocional dos estudantes.

Os autores citados contribuem para a fundamentação teórica do estudo, sustentando a relação entre arte, emoção e aprendizagem. Suas obras permitem compreender como o

artesanato pode ser um instrumento de promoção do bem-estar emocional e da convivência escolar saudável.

A proposta desenvolvida neste estudo encontra respaldo nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais, à promoção da cultura de paz e à formação integral do estudante. Ao integrar práticas artísticas ao enfrentamento do bullying, o trabalho dialoga diretamente com as competências gerais que valorizam o autoconhecimento, a empatia, o respeito às diferenças e a convivência democrática no ambiente escolar.

### **3. MÉTODOS**

A construção metodológica deste Trabalho de Conclusão de Curso fundamenta-se na análise de conteúdo, conforme sistematizada por Laurence Bardin (2016), adotada como principal inspiração teórico-metodológica para a realização desta pesquisa bibliográfica com relato de experiência docente. Tal escolha alinha-se a estudos recentes que reafirmam a análise de conteúdo como um método consistente e amplamente utilizado em pesquisas qualitativas no campo educacional, por possibilitar a compreensão aprofundada de sentidos e significados presentes em diferentes formas de comunicação (CORDEIRO et al., 2024; MELLO; NETTO; LIMA, 2024). A análise de conteúdo, segundo Bardin, constitui um conjunto de técnicas que permite examinar comunicações, textos e produções discursivas de forma rigorosa e sistemática, com o objetivo de interpretar sentidos, significados e intencionalidades presentes nos materiais analisados. Trata-se de um método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por possibilitar a articulação entre descrição, interpretação e reflexão crítica dos dados, indo além da simples reprodução de conteúdo.

Bardin (2016) propõe que a análise de conteúdo se desenvolva a partir de três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, o pesquisador organiza o corpus da pesquisa, define os objetivos da análise e estabelece critérios que orientam a leitura do material. No contexto deste TCC, essa etapa envolveu a seleção criteriosa das obras que compõem o referencial teórico, considerando autores que discutem o bullying no ambiente escolar, a saúde emocional, a inteligência emocional e o papel da arte e do artesanato como recursos pedagógicos.

A etapa de exploração do material, considerada por Bardin como o núcleo da análise, corresponde ao processo de leitura aprofundada, codificação e categorização dos dados. Conforme destacam Cordeiro et al. (2024), essa fase é central na pesquisa qualitativa, pois permite transformar dados brutos em unidades de significado, garantindo rigor metodológico sem desconsiderar a dimensão interpretativa inerente à análise de conteúdo. Nessa fase, os textos são analisados em busca de unidades de significado, permitindo a identificação de temas recorrentes e ideias centrais que emergem do próprio material. Essa técnica possibilitou a construção de eixos temáticos que dialogam diretamente com os objetivos do estudo, tais como: o bullying e suas implicações no desenvolvimento socioemocional dos estudantes; a importância da saúde emocional e da inteligência emocional no processo educativo; e o potencial da arte e do artesanato como estratégias pedagógicas de expressão, acolhimento e ressignificação de vivências no contexto escolar.

Os autores selecionados no referencial teórico estabelecem um fio de conexão ao defenderem uma educação que considere o sujeito em sua totalidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e emocional. Estudos sobre bullying, como os de Olweus (1993) e Fante (2015), evidenciam os impactos negativos das violências simbólicas e físicas no ambiente escolar, apontando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o respeito, a empatia e a convivência saudável. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Goleman (2012) e Damásio (2011), que ressaltam a centralidade das emoções no processo de aprendizagem, destacando que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao equilíbrio emocional. Por sua vez, autores como Barbosa (2003), Lowenfeld e Brittain (1977) e Fonseca (2018) reforçam que a arte e o artesanato, enquanto linguagens expressivas, podem atuar como instrumentos pedagógicos potentes, favorecendo a escuta sensível, a autonomia, a criatividade e a construção de sentidos, aproximando-se de uma concepção de educação humanizadora e libertadora.

Na terceira etapa, correspondente ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os conteúdos categorizados foram analisados de forma reflexiva e articulados ao referencial teórico, permitindo a construção de inferências e sentidos. Dalla Valle e Ferreira (2025) ressaltam que essa etapa constitui o momento interpretativo mais sensível da análise de conteúdo, no qual o pesquisador deve equilibrar rigor analítico e consciência crítica, evitando reducionismos e excessos de subjetividade. Essa fase foi essencial para correlacionar as contribuições teóricas com a experiência docente relatada no trabalho, possibilitando compreender como os conceitos apresentados pelos autores se materializam na

prática pedagógica. Conforme Bardin (2016), é nesse momento que a análise de conteúdo cumpre sua função interpretativa, promovendo o diálogo entre teoria e realidade.

A escolha da análise de conteúdo como base metodológica deste TCC justifica-se, portanto, por sua capacidade de conferir rigor científico à pesquisa bibliográfica e, ao mesmo tempo, permitir a interpretação crítica das experiências vivenciadas no contexto escolar. Estudos contemporâneos reforçam que, apesar de suas limitações, a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin, permanece como uma alternativa metodológica potente e flexível para pesquisas educacionais, desde que aplicada com clareza nos critérios de categorização e interpretação (Cordeiro et al., 2024; MELLO; NETTO; LIMA, 2024). Ao adotar Bardin como principal referência metodológica, foi possível organizar, sistematizar e interpretar os conteúdos teóricos de forma coerente, relacionando-os entre si e com o relato de experiência docente. Dessa forma, a metodologia utilizada não apenas sustenta a análise dos dados, mas também fortalece a articulação entre os autores do referencial teórico e a prática pedagógica investigada, contribuindo para uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado e para a construção consistente deste Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3.1 Relato de Experiência Docente

A utilização do relato de experiência docente como método tem sido amplamente reconhecida na pesquisa qualitativa, especialmente em estudos que buscam compreender fenômenos educacionais a partir da vivência concreta do professor. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a experiência do pesquisador inserido no contexto investigado constitui uma fonte legítima de dados, uma vez que permite acesso direto às situações reais, aos desafios cotidianos e às interações que moldam o processo educativo. Nessa perspectiva, o professor-pesquisador observa, descreve e analisa práticas pedagógicas a partir de uma posição privilegiada, o que enriquece a compreensão do fenômeno estudado e amplia o potencial interpretativo da pesquisa.

Além disso, autores como Pimenta e Lima (2017) defendem que as narrativas docentes constituem instrumentos essenciais para o entendimento das práxis educativas, pois revelam os sentidos produzidos no cotidiano escolar e permitem relacionar teoria e prática. As autoras explicam que o relato profissional não apenas descreve o vivido, mas propõe uma reflexão sistematizada sobre a própria ação pedagógica, transformando a experiência em

conhecimento. Essa abordagem, portanto, legitima o uso do relato como método, pois possibilita a reconstrução crítica das práticas e favorece o desenvolvimento profissional contínuo. Dessa maneira, o relato docente assume um caráter investigativo e formativo, tornando-se um recurso válido para pesquisas que buscam compreender a complexidade da sala de aula.

Borges e Silva (2023) reforçam a relevância do relato docente como metodologia ao demonstrar que a reflexão sobre a experiência é fundamental para repensar o ensino e a prática profissional. Para os autores, os desafios enfrentados no cotidiano escolar, sobretudo em cenários de mudança, como o pós-pandemia, exigem do professor uma postura investigativa capaz de transformar dificuldades em aprendizagens. O artigo enfatiza que o ato de narrar a própria prática amplia a consciência crítica do professor, permitindo-lhe identificar fragilidades, reorganizar estratégias e compreender o contexto da escola e dos alunos de forma mais profunda.

Por fim, Larrosa (2002) destaca que a experiência só se transforma em conhecimento quando é narrada, pois a narração organiza e atribui sentido ao vivido. Inserido nessa perspectiva, o presente trabalho utiliza o relato da prática docente como método por compreender que, ao sistematizar a própria trajetória enquanto professora, é possível revelar dimensões que não aparecem em documentos formais ou observações externas. Trata-se, portanto, de um método que não apenas descreve, mas interpreta, contextualiza e fundamenta pedagogicamente o que foi vivenciado. Assim, o relato profissional contribui para a consolidação de uma pesquisa que valoriza a realidade escolar, reconhece a singularidade do trabalho docente e fortalece a construção de saberes a partir da prática.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise bibliográfica realizada possibilitou identificar aspectos centrais que relacionam o bullying, a saúde emocional e o uso do artesanato como estratégia pedagógica. Os estudos revisados apontam que o bullying, quando não enfrentado adequadamente, gera consequências negativas que incluem ansiedade, baixa autoestima, queda no rendimento escolar e isolamento social (FANTE, 2015; COSTA; BARBOSA, 2010). Tais impactos

reforçam a necessidade de a escola assumir um papel ativo na promoção de práticas de prevenção e intervenção.

No tocante à saúde emocional, verificou-se que esta exerce influência direta no processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada por autores como Goleman (2012) e Damásio (2011) um fator indispensável para o desenvolvimento integral. A negligência desse aspecto compromete a motivação, a interação social e o desempenho acadêmico, enquanto sua valorização favorece ambientes mais cooperativos, seguros e propícios ao aprendizado.

Outro ponto destacado na literatura é o papel da arte e do artesanato no contexto educacional. Atividades manuais, como a produção de pulseiras artesanais, além de estimular a criatividade e a coordenação motora, fortalecem a cooperação, a empatia e a valorização da diversidade (BARBOSA, 2003; FONSECA, 2018; JONES, 2004). Essas práticas, quando aplicadas no ambiente escolar, ultrapassam o caráter estético e tornam-se ferramentas de socialização e promoção de valores éticos.

A discussão aponta, portanto, que a fabricação de pulseiras artesanais pode ser considerada uma alternativa pedagógica inovadora, simples e de baixo custo, com potencial para enfrentar o bullying e fortalecer a saúde emocional dos estudantes. Ao unir simbolismo, colaboração e expressão criativa, as pulseiras artesanais tornam-se mais que adornos: representam vínculos de solidariedade, respeito e apoio mútuo, contribuindo para a construção de uma cultura de paz dentro da escola.

#### 4.1 Meu Relato Como Professora Enquanto Método

Conforme apresentado na seção metodológica, o relato de experiência foi adotado como instrumento de análise por possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto escolar. Nesta seção, apresenta-se a sistematização reflexiva da intervenção pedagógica realizada, evidenciando como os fundamentos teóricos discutidos anteriormente se materializaram na vivência docente.

A experiência desenvolvida em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II permitiu observar, de maneira concreta, os impactos do bullying nas relações interpessoais e no clima da sala de aula. Antes da intervenção, predominavam conflitos constantes, desrespeito entre os colegas, baixa empatia e recorrentes advertências disciplinares. O

ambiente era marcado por tensão e desmotivação, tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

À luz dos estudos de Cléo Fante (2015), que destacam os prejuízos emocionais e sociais causados pelo bullying, foi possível reconhecer na turma características típicas desse fenômeno, como a naturalização de apelidos ofensivos, exclusões e brincadeiras hostis. Além disso, as contribuições de Daniel Goleman (2012) e António Damásio (2011) sobre a centralidade das emoções no processo de aprendizagem mostraram-se evidentes na prática: a desorganização emocional interferia diretamente na concentração, na participação e no rendimento escolar.

A proposta de intervenção por meio da confecção de pulseiras artesanais possibilitou a criação de um espaço coletivo de cooperação e diálogo. Durante o processo, observou-se maior engajamento dos estudantes, redução de comportamentos agressivos e fortalecimento de vínculos. A atividade manual exigia concentração, paciência e colaboração, elementos que contribuíram para a regulação emocional e para a construção de um ambiente mais harmonioso.

Nesse sentido, a experiência vivenciada confirma as reflexões de Ana Mae Barbosa (2003) e Fonseca (2018) acerca do potencial formativo das atividades artísticas no desenvolvimento socioemocional. A prática do artesanato revelou-se não apenas uma atividade criativa, mas uma estratégia pedagógica capaz de ressignificar relações, promover empatia e estimular o respeito mútuo.

Assim, o relato apresentado não se limita à descrição de uma experiência isolada, mas constitui-se como evidência empírica que dialoga com o referencial teórico adotado neste estudo. A vivência docente demonstrou que intervenções simples, acessíveis e fundamentadas teoricamente podem produzir transformações significativas no clima escolar, reforçando a importância de práticas educativas que integrem cognição, emoção e convivência social.

#### 4.2 Demonstrando a Teoria na Prática: Sobre as minhas vivências enquanto professora

Apresentei para meus alunos de uma sala do nono ano, do Ensino Fundamental II, da escola que leciono, a ideia de confeccionar pulseiras artesanais, onde todos poderiam produzir, usando sua imaginação e criatividade e que durante a confecção das mesmas eles poderiam presentear seus colegas na classe ou escolher uma para si próprio e que ao final, iríamos fazer uma culminância e presentear outros alunos da escola, como um gesto de empatia.

Todos aceitaram a ideia, pois também falei que a atividade valeria nota naquele bimestre. Foi solicitado que pedissem a matéria-prima, como missangas e pedrarias utilizadas na confecção das pulseiras, aos seus familiares, vizinhos, colegas da escola e professores, e assim o fizeram.

Eu acreditava que arrecadaríamos pouca matéria-prima, mas a cada dia recebíamos doação de todos e o projeto que era para ser só entre os alunos da sala que estava tendo a intervenção, ganhou uma grande proporção e acabei levando a matéria-prima para outras salas, onde todos dedicavam aquela aula que eu separava, para fabricar as pulseiras e fui percebendo que mesmo nas salas que não tinha frequência de casos de bullying, eles se uniam mais através desse trabalho artesanal. Fabricaram além das pulseiras, uma flor de girassol que seria entregue junto com a pulseira. Pegaram um vídeo no youtube e aprenderam juntos o passo a passo para a confecção da mesma. Meu coração transbordava de alegria, até os meninos, aqueles que colecionavam advertências na secretaria da escola, estavam com tesoura, lápis e régua na mão, desenhando e cortando as pétalas e folhas para a flor.

A alegria na sala era linda de se ver e todos gostavam de ver o que cada um produzia. Nem existia mais os comentários que “fazer aquilo era coisa de mulherzinha” o que ficaram em mente é que todos tinham grande importância e que com a ajuda de todos conseguiríamos concluir.

Dia após dia, o clima dentro da sala de aula foi ficando leve e sempre que surgia uma oportunidade eu falava o quão triste é as brincadeiras chatas que eles tiravam uns com os outros e que machucavam até aqueles que as praticavam, pois, toda ação exige uma reação e ações ruins jamais receberia uma reação boa.

Quando o clima na sala estava em plena paz, resolvi fazer uma dinâmica usando o bullying como tema central, uma espécie de roda de conversa, onde levei umas placas com pessoas sofrendo bullying e mostrando os sentimentos que cada uma vivenciava naquele momento. Também relatei um bullying que sofri na infância para que eles se sentissem mais a vontade para escrever anonimamente algum bullying que sofreram ou que presenciaram alguém sofrer. Foi um momento bastante reflexivo e repleto de sentimentos e acredito que todos ali saíram da aula com a certeza dos malefícios que a prática do bullying acarreta na vida de quem sofre e de quem pratica também. Fizemos ao final dessa aula um painel gigante, usando o quadro, colocando as imagens que foram discutidas na sala e vi alguns alunos fazendo fotos do quadro, esse foi mais um sinal de que a consciência estava sendo ativada para a não prática do bullying.

Voltamos a fabricação das pulseiras e o clima era maravilhoso dentro da sala, a alegria era visível e o objetivo foi alcançado. Lembra dos alunos que praticavam o bullying com maior frequência na escola? Nunca mais receberam nenhuma advertência, continuaram a brincar, mas com respeito, sem as brincadeiras malvadas.

Por isso defendo tanto essa prática de prevenção ao bullying, porque ela tem o poder de unir a todos ao mesmo tempo, sem formar grupinhos que separam a sala, sem permitir que a mente se disperse, pois, requer concentração e precisão na criação, pois não existe copias na fabricação, cada peça é única e leva a criatividade de quem as criou, sem contar que gera bons sentimentos e o objetivo final é presentear outras pessoas como uma demonstração de carinho e empatia. Foram fabricadas umas 300 pulseiras e não foram confeccionadas mais pela falta de tempo, pois eu não podia dispor de mais aulas, pois tinha que seguir com o conteúdo do ano letivo

## **5. CONCLUSÃO**

O presente estudo buscou analisar o potencial da confecção de pulseiras artesanais como recurso pedagógico no enfrentamento ao bullying e no fortalecimento da saúde emocional dos estudantes. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o bullying representa um fenômeno recorrente e prejudicial no ambiente

escolar, trazendo implicações diretas para o desenvolvimento social, acadêmico e psicológico das vítimas.

Ao mesmo tempo, verificou-se que a valorização da saúde emocional e a implementação de práticas criativas, como a arte e o artesanato, configuram-se como caminhos eficazes para promover um clima escolar mais acolhedor e integrador. Nesse contexto, a atividade de fabricação de pulseiras artesanais mostrou-se não apenas um exercício manual, mas também uma estratégia educativa capaz de estimular a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças, reforçando os vínculos entre os alunos e disseminando valores éticos.

Conclui-se, portanto, que iniciativas pedagógicas que unem criatividade, colaboração e simbolismo contribuem para a construção de uma cultura de paz no espaço escolar. A confecção de pulseiras artesanais, além de acessível e significativa, revela-se uma prática transformadora, capaz de atuar tanto na prevenção do bullying quanto na promoção do bem-estar socioemocional. Dessa forma, este trabalho reafirma a necessidade de se repensar o papel da escola como espaço formador não apenas de saberes acadêmicos, mas também de cidadãos mais conscientes, solidários e emocionalmente saudáveis.

## 6. REFERÊNCIAS


- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDEN, Nathaniel. *Os seis pilares da autoestima*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CORDEIRO, Euzane Maria et al. *Breves considerações a respeito da análise de conteúdo e da pesquisa qualitativa*. **Cadernos da Fucamp**, v. 28, p. 146–157, 2024.
- COSTA, Marília M. A.; BARBOSA, Luciana H. *O impacto do bullying no ambiente escolar*. Campinas: Papirus, 2010.
- FANTE, Cléo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2015.
- FERREIRA, Maria Cecília. *Simbologia dos adornos: cultura, identidade e espiritualidade*. Lisboa: Chiado, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da criatividade: atividades para a expressão artística na infância*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MEC. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2017.
- MELLO, Sandra Costa; NETTO, Natália; LIMA, Carolina Barreiros. *Avanços da análise de conteúdo nas pesquisas em educação*. **Revista Diálogo Educacional**, v. 24, n. 80, p. 365–382, 2024.
- OLWEUS, Dan. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell, 1993.
- SMITH, John; ROGERS, Helen. *Craft-based interventions and emotional development: a systematic review*. **Journal of Creative Education**, v. 12, n. 3, p. 45–67, 2020.

## ANEXOS

Registros visuais sobre minha experiência enquanto professora





	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC

<b>Assunto:</b>	TCC
<b>Assinado por:</b>	Cristiane Cavalcante
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Cavalcante de Lima, DISCENTE (202416310067) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS**, em 18/05/2026 18:11:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/05/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1865534

Código de Autenticação: 4f5fcf6f3a

